AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E AS POLÍTICAS DE FINANCIAMENTO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO SOBRE O INSTITUTO AYRTON SENNA

Marina Silveira Bonacazata Santos (PIBIC/CNPq/FA/UEM)
Jani Alves da Silva Moreira (Orientadora), jasmoreira@uem.br
marina_bonacazata@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP)/Maringá, PR.

Área: Ciências Humanas. Subárea: Educação

Palavras-chave: Políticas Educacionais, Financiamento da Educação, Organizações Sociais (OSs)

Resumo:

Este projeto de pesquisa de iniciação científica teve como objetivo analisar criticamente o impacto das Organizações Sociais nas políticas destinadas à educação básica brasileira, na atualidade. Especificamente, propôs-se compreender a influência do Instituto Ayrton Senna, por meio da análise documental de alguns programas e ações desenvolvidas por esta instituição na educação básica. A metodologia da pesquisa foi qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, de análise crítica e documental. Priorizou-se uma compreensão histórica e contextualizada do objeto em questão, inserindo-o em uma concepção determinada no bojo das transformações econômicas e sociais. Tratou-se de um tema atual e ainda pouco discutido nos cursos de licenciaturas, de modo que sua efetivação é relevante para ampliar o debate no campo das pesquisas que abordam as OSs e a configuração e implementação das políticas educacionais na educação básica brasileira.

Introdução

Este projeto de pesquisa de iniciação científica (PIBIC), teve por finalidade analisar a questão do impacto das Organizações Sociais (OSs) na educação básica pública, especificamente, por meio de um estudo de caso, no qual analisou-se o papel do Instituto Ayrton Senna (IAS) e sua relação na implementação de políticas para a educação básica pública.
A proposta é relevante por tratar de um assunto que na atualidade tem sido sugerido, todavia o debate e a atuação das OSs na educação ainda são pouco considerados, principalmente nos cursos de licenciatura.
O IAS, é uma organização sem fins lucrativos, que trabalha para ampliar as oportunidades de crianças e jovens, por meio da educação (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017. on-line).

Impulsionado pela vontade de Ayrton Senna de construir um Brasil melhor (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2017), há mais de 20 anos, a missão do IAS é desenvolver o ser humano por inteiro, preparando-o para a vida no século 21, em todas as suas dimensões.

Destacou-se como um dos objetivos para esta análise investigativa uma maior compreensão do Programa Gestão Nota 10. Este programa foi definido pelo próprio Instituto como um programa para o "Gerenciamento das rotinas nas escolas e secretarias para melhoria da qualidade do ensino" (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2012); sua metodologia "trabalha com indicadores e notas gerenciais, capacitação dos profissionais em serviço e informação em tempo real" (ADRIÃO, PERONI, 2005).

O programa Gestão nota 10, vinculado à área da Educação Formal, e considerado como "Tecnologia Social" pelo Instituto (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2012), foi desenvolvido em 2005, substituindo o Escola Campeã. O Programa integra a Rede Vencer, que é um espaço virtual criado pelo IAS em parceria com a Auge Tecnologia e Sistemas, no qual "os parceiros podem trocar experiências, resolver problemas, entre outros" (REDE VENCER, 2012).

O Instituto não se responsabiliza por nenhuma área da gestão e estipula metas e indicadores para serem cumpridos, são eles: 200 dias letivos, com cumprimento de 100% das 800 horas mínimas de aula, Frequência dos professores e alunos, com 98% de frequência de alunos e professores, Aprovação, meta em que se exige 95% de aprovação, Reprovação, sendo permitido somente 2% de reprovação por falta – abandono e, por fim, Alfabetização, cuja meta é 95% de alfabetização ao final da 1ª série (sete anos de idade) (REDE VENCER, 2011)

Esperou-se com os resultados desta pesquisa evidenciar uma compreensão contextualizada das políticas educacionais atuais. Ao analisar, especificamente, o papel do Instituto Ayrton Senna, objetiva-se entender a sua influência na educação básica pública, por meio dos programas e ações desenvolvidos pela instituição.

A pesquisa pretendeu esclarecer se os reais motivos que justificam a atuação das OSs na educação básica pública favorecem ou não a construção de mudanças significativas e positivas, com vistas a uma melhor qualidade da educação pública, ou se tais ações seriam estratégias para a contenção de investimentos na educação pública.

Materiais e métodos

Conforme exposto, esta pesquisa foi de cunho teórico bibliográfico e apresentou uma análise documental, tendo como base o estudo de documentos legais e institucionais que tratam sobre o tema. Desenvolveu-se uma investigação crítica e contextualizada, por meio de fontes bibliográficas e documentos oficiais, que apresentam os mecanismos de influência das OSs na educação básica pública, baseado em um estudo de caso, no qual especificamente analisou-se o papel do IAS na implementação de políticas para a educação básica pública. Tal mediação

analítica foi estabelecida tendo como consideração que as políticas educacionais têm como base as mudanças concretizadas, a partir da realidade histórica-concreta; portanto, partiu-se da compreensão da totalidade histórica, para em seguida, empreender a eficácia ou ineficácia da atuação do modelo das OSs no bojo do setor público de ensino.

Resultados e Discussão

Com o desenvolvimento da pesquisa, percebeu-se que a adoção do Programa Gestão Nota 10, por uma escola do Maranhão, não se mostrou eficiente, visto que a gestão da escola relatou que o programa não permite a autonomia escolar.

A escola continua trabalhando com uma realidade de 45 alunos por sala, com falta constante de professores, sem material, professores desmotivados, alunos indisciplinados, pais omissos e Secretaria de Educação distante da escola (OLIVEIRA; COUTINHO, 2014).

A escola não participa diretamente das discussões e decisões referentes ao programa, cabendo-lhe somente a execução das metas estabelecidas. Outra questão é o fato de a escola ser informada que é participante do programa somente depois que o programa já está em andamento. A escola precisaria ter um suporte por parte de quem comanda o Gestão Nota 10.

A grande mazela dos baixos resultados entre a prova Brasil e o ENEM está relacionada com a falta de diálogo entre escola, professor, aluno, supervisor, pais e Secretaria de Educação, o que evidencia a ausência e a necessidade de uma ação coletiva no âmbito escolar (OLIVEIRA; COUTINHO, 2014).

As decisões referentes à escola são realizadas apenas no planejamento anual, que é realizado no fim do ano letivo, o que é prejudicial; portanto esse planejamento deve ser feito ao longo do ano, para que a escola possa saber se está trabalhando corretamente, e o que deve ser alterado para que o trabalho seja mais eficaz.

O programa gestão nota 10 delega à escola um retrabalho, quando solicita que os dados do diário de classe sejam transferidos para os formulários prontos do Gestão Nota 10. Alem disso, a escola não possui uma equipe de profissionais que possa dar suporte ao desenvolvimento do referido programa, o que sobrecarrega o gestor, que ainda tem de resolver problemas administrativos, financeiros, pedagógicos e de manutenção (OLIVEIRA; COUTINHO, 2014).

Um outro ponto a ser questionado é a questão do treinamento oferecido aos profissionais da escola participante do Programa Gestão Nota 10. Atualmente, o treinamento é realizado três dias antes do início do programa e, quando o programa se inicia, esse treinamento continua com leitura de textos. É preciso que esse treinamento seja melhor elaborado, com maior foco na preparação e atuação dos professores e demais profissionais da escola, com mais atividades práticas.

Conclusões

No decorrer deste projeto de pesquisa, deu-se ênfase para o Programa Gestão Nota 10 e seu modo de atuação nas escolas públicas. Concluiu-se que o programa é vantajoso, na medida em que organiza o gerenciamento da escola participante, no entanto, deixa muito a desejar em várias questões, já que não há um contato direto entre a escola, a secretaria de educação do estado e o coordenador do programa, o que acaba por dificultar a realização do trabalho.
De acordo com o que foi citado, conclui-se que a atuação do IAS e, em geral, das OSs funciona como estratégia para contensão de gastos com o setor público de ensino, o que não significa, portanto que a adoção do sistema das OSs resulta na melhoria da qualidade do ensino na educação básica pública.

Agradecimentos

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por possibilitar o financiamento para a realização deste projeto e à Universidade Estadual de Maringá (UEM) por permitir a realização da pesquisa. Agradecemos também ao Grupo de Pesquisa em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq) pela contribuição teórica e pelos conhecimentos e debates pertinentes para a realização deste projeto.

Referências

ADRIÃO, T. PERONI, V. **O público e o privado na educação**: interfaces entre estado e sociedade. São Paulo: Xamã, 2005.

INSTITUTO AYRTON SENNA. 2012. Disponível em: http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna.

INSTITUTO AYRTON SENNA. 2017. Disponível em http://www.institutoayrtonsenna.org.br/.

OLIVEIRA, I. P. ; COUTINHO, A. F. O “Terceiro Setor” e a execução de programas educacionais: a parceria entre o Governo do Maranhão e o Instituto Airton Senna no Projeto Gestão Nota 10**. Revista Educação e Emancipação,** São Luís/MA, v. 7, n. 1, p.129-146, 2014.

REDE VENCER. **Programas**, 2011. Disponível em: www.redevencer.org.br.

REDE VENCER. **Programas**, 2012. Disponível em: www.redevencer.org.br.